

Índice das Obras de Francisco Galvão

OBRAS INEDITAS

DOS NOSSOS INSIGNES POETAS

PEDRO DA COSTA PERESTRELLO

Coévo do grande

LUIS DE CAMÕES,

e

FRANCISCO GALVAÕ

Estribeiro do Duque D. Theodozio, e de

muitos Anonimos dos mais esclarecidos

Seculos da Literatura Portugueza,

Dadas á luz e fielmente trasladadas dos

seus antigos Originaes, [...]

Tomo. I.

POR

ANTONIO LOURENÇO

CAMINHA

LISBOA

NA OFFIC. DE ANTONIO GOMES,

ANNO M.DCC.XCI.

Exemplar: BNP I-3377-p (purl 963, IM 135-185 = I: 93-139)

data: 18.11.2020

por Barbara Spaggiari

Índice por ordem de aparição

PRINCIPIAÕ

AS

OBRAS

DE

FRANCISCO GALVAÕ.

Estribeiro do Duque D. Theodozio, etc.

SONETOS¹

	p.	n.º
Inda Redemptor meu, que em offender-te. <i>Soneto. Á nosso Senhor.</i>	95	1
Porque a tamanhas penas se offerece. <i>Soneto. Á Paixaõ.</i>	96	2
O bien, e graõ ventura dezeada. <i>Soneto. Ao Santissimo Sacramento.</i>	97	3
O Tu, de puro amor Deos fonte pura. <i>Soneto. A nosso Senhor.</i>	98	4
Como, se do Ceo es Senhor superno. <i>Soneto. Ao Menino Jesu.</i>	99	5
O gosto, contentamento, e alegria. <i>Soneto. A Jezú.</i>	100	6
Em todo sois hermoza amiga mia. <i>Soneto. A nossa Senhora.</i>	101	7
O glorioza Cruz, o victuriozo. <i>Soneto. Á Cruz.</i>	102	8
Pera se enamorar do que formou. <i>Soneto. A Nossa Senhora.</i>	103	9
Ó purissima fonte perenal. <i>Soneto. Á Nossa Senhora.</i>	104	10
Em asperas montanhas encerrado. <i>Soneto. Á S. Hieronimo.</i>	105	11

¹ Nota preliminar do organizador: «Supposto que os Sonetos vem sem ordem, e misturados com outras Peças de Poezia, eu os puz em Collecção dividida, e methodica».

No nome Clara, e clara mais na vida. <i>Soneto. Á Santa Clara.</i>	106	12
Ó clara luz formosa, e bem nascida. <i>Soneto. Á Nossa Senhora.</i>	107	13
Qual triste solitario no telhado. <i>Licut [sic] Passer solitarius in tecto. Soneto.</i>	108	14
Ó Christo Rey da gloria Veome por erança. <i>Cantigas a Nosso Senhor.</i>	109	15
Quem me ora dera Aqui neste dezerto. <i>Cantigas a Nosso Senhor.</i>	116	16
La noche já estava. <i>De Paulo Virginal. [quintilhas]</i>	119	17
Ja que virme, e deixarvos Com a alma chea. <i>Cantigas de Christo a Sam Joam.</i>	120	18
Que será dum peccador taõ emperrado. <i>Elegia. Domine ne infurore [sic]</i>	126	19
Andando hum dia agastado. <i>Trovas. De hum homem aborrecido do Mundo</i>	129	20
Em o naufragio metido. <i>Trovas. Sobre o Psalmo miserere mei Deus.</i>	138	21

I: 141-244

PRINCIPIAÕ

AS

OBRAS POETICAS

DE VARIOS

ANONIMOS,

As quaes os sabios ajuizaraõ de quem sejaõ, pela elevaçãõ, e relaçãõ dos differentes estilos.

	p.	n.º
Postrado ante o divino acatamento. <i>Elegia. Do peccador considerando sua baixaza</i>	141	22
Ó bom Jezus, o minha graõ speranza. <i>Elegia. Ao menino Jesu.</i>	149	23
Á borda do sereno Tejo hum dia. <i>Outavas.</i>	151	24
Por entre o seu cabello crespo, e louro. <i>Outra.</i>	151	25
Torna torna p'ra tras, Rei poderoso. <i>De quando ElRey D. Sebastiaõ sonhou que huma das Parcas, cu[jo] nome he Atropos, isto he morte, lhe falava o seguinte torcendo hum fio, depois que partio para Barberia, no Cabo de S. Vicente.</i>	152	26
Ó tu, Padroeiro, meu santo, e celleste. <i>Oraçãõ de ElRey D. Sebastiaõ ao Martir S. Vicente.</i>	153	27
Com que dons pagarei, ó Rey subido. <i>Comprimentos que o Xarife teve com ElRey D. Sebastiaõ.</i>	154	28
Naõ quero, ó graõ Xarife, de negarte. <i>Resposta delRey.</i>	155	29
Porque despresas assi taõ facilmente. <i>De quomo Atropos tornou a falar ao Rey.</i>	156	30
Naõ cuides, ó tentador, a medrontarme. <i>Resposta do Rey.</i>	158	31
Naõ sei, poderoso Rey, que cauza urgente. <i>Carta do Maluco a ElRey D. Sebastiaõ</i>	159	32
Que graõ silencio he este, e que fraqueza. <i>De como o Rey vendo os seus exanimados se irou dizendo assi.</i>	164	33
Porque admitir naõ, ques Rey abstinado. <i>De como Átropos tornou outra ves ao Rey dizendo deste modo.</i>	167	34
A astucia belicosa, e a agudeza. <i>De como o Xarife falou ao Rey parecendo-lhe fazerem os imigos traizãõ.</i>	169	35
<i>Lysiadae Magni, gens bello insignis et armis. Exhortatio ad Lusitanos in ipso certaminis conflictu.</i>	172	36
Qual serãa o coraçãõ. <i>Exclamaçãõ á morte de Donna Inez de Castro, quando o Sogro a veio matar, fielmente traladada do seu Original antigo [1a parte]</i>	174	37
Senhora, quem vous matou [2a parte]	177	38
Amor, porque entendes. [3a parte]	181	39
Des que no Mundo me sey. <i>Pessa antiga de Poezia extrahida de hum pergaminho á Tristeza</i>	183	40
Teu graõ juizo esperando Os annos, mezes, e dias. <i>Pessa antiga de Poezia de Gil Vicente em sua Sepultura</i>	188	41
Pois a isto hade vir Pois vontade te chegou. <i>A huma Caveira</i>	190	42
Pois tudo taõ pôco dura Acabe-se com a vida. <i>Mote. Gloza</i>	192	43
Quem a meu pranto dará companhia. <i>Oitavas antigas. Sobre o despojo de Arzila dia de S. Bartholomeu. Estes versos eraõ chamados dos nossos Antigos de Arte mayor, muitos dos quaes tras Mena nas suas Trezentas</i>	194	44
Mui magnifico, e illustre Senhor. <i>Outra pessa de Poezia da mesma Idade que a</i>		

<i>antecedente, feita a D. Duarte de Menezes, por mandar deitar fora de Tangere seu Autor...</i>	205	45
Bom Vasco de Lubera, e de graõ sem. <i>Soneto. Feito polo Senhor Infante D. Pedro, filho do Senhor Rey D. Joaõ primeiro outros dizem que he do Senhor Rey D. Affõço quarto, mas prova-se que foi do antecedente, porque o Lubera morreo no anno de 1403...</i>	213	46
Ditozo o que em paternas, pôcas geiras. <i>Ode de Pópe vertida em lingoagem, feita á felicidade da Vida</i>	214	47
Bem hajaõ teus enganos. <i>Ode de Matestasio trasladada em lingoagem, feita á Liberdade</i>	216	48
Deixa a querida Chipre, e de Glicera. <i>Ode terceira do livro primeiro de Q. Horacio Flaco vertida em lingoagem portugez</i>	221	49
Ramo illustre dos Reys, claro Mecenaz. <i>Ode primeira do livro primeiro do mesmo Q. Horacio Flaco</i>	222	50
Ó Augusto de Eneas descendente. <i>Ode quinta do livro terceiro do mesmo Q. Horacio Flaco</i>	225	51
Em quanto asanha, os ventos furibundos. <i>Ode do mesmo vulgarmente chamada ad Sodales</i>	229	52
Assim de Chypre a Deoza poderosa. <i>Ode terceira do livr. 1.º que principia Sic te Diva</i>	232	53
O tempo voa, ó Posthumo, que os annos. <i>Ode 14 do liv. 2. Heu fugaces</i>	238	54
Feliz unicamente. <i>Ode quinta do liv. segundo Beatus ille outra versaõ</i>	241	55

Índice por ordem alfabética

	p.	n.º
A astucia belicosa, e a agudeza. ANÓNIMO.	169	35
Á borda do sereno Tejo hum dia. ANÓNIMO.	151	24
Amor, porque entendes. [3a parte]. ANÓNIMO	181	39
Andando hum dia agastado.	129	20
Assim de Chypre a Deoza poderosa. ANÓNIMO	232	53
Bem hajaõ teus enganos. ANÓNIMO.....	216	48
Bom Vasco de Lubera, e de graõ sem. ANÓNIMO	213	46
Com que dons pagarei, ó Rey subido. ANÓNIMO	154	28
Como, se do Ceo es Senhor superno.	99	5
Deixa a querida Chipre, e de Glicera. ANÓNIMO.....	221	49
Des que no Mundo me sey. ANÓNIMO.....	183	40
Ditozo o que em paternas, pôcas geiras. ANÓNIMO.....	214	47
Em asperas montanhas encerrado.	105	11
Em o naufragio metido.	138	21
Em quanto asanha, os ventos furibundos. ANÓNIMO.....	229	52
Em todo sois hermoza amiga mia.	101	7
Feliz unicamente. ANÓNIMO.....	241	55
Inda Redemptor meu, que em offender-te.	95	1
Ja que virme, e deixarvos Com a alma chea.	120	18
La noche já estava.	119	17
<i>Lysiadae Magni, gens bello insignis et armis.</i> ANÓNIMO.	172	36
Mui magnifico, e illustre Senhor. ANÓNIMO	205	45
Naõ cuides, ó tentador, a medrontarme. ANÓNIMO.	158	31
Naõ quero, ó graõ Xarife, de negarte. ANÓNIMO.	155	29
Naõ sei, poderoso Rey, que cauza urgente. ANÓNIMO.	159	32
No nome Clara, e clara mais na vida.	106	12
Ó Augusto de Eneas descendente. ANÓNIMO.....	225	51
O bien, e graõ ventura dezeada.	97	3
Ó bom Jezus, o minha graõ speranza. ANÓNIMO.	149	23
Ó Christo Rey da gloria Veome por erança.	109	15
Ó clara luz formosa, e bem nascida.	107	13
Ó glorioza Cruz, ó victuriozo.	102	8
O gosto, contentamento, e alegria.	100	6
Ó purissima fonte perenal.	104	10
O tempo voa, ó Posthumo, que os annos. ANÓNIMO.....	238	54
Ó Tu, de puro amor Deos fonte pura.	98	4
Ó tu, Padroeiro, meu santo, e celleste. ANÓNIMO.	153	27
Pera se enamorar do que formou.	103	9
Pois a isto hade vir Pois vontade te chegou. ANÓNIMO.....	190	42
Pois tudo taõ pôco dura Acabe-se com a vida. ANÓNIMO	192	43
Por entre o seu cabello crespo, e louro. ANÓNIMO.	151	25
Porque a tamanhas penas se offerece.	96	2
Porque admitir naõ, ques Rey abstinado. ANÓNIMO.	167	34
Porque despresa assi taõ facilmente. ANÓNIMO.	156	30
Postrado ante o divino acatamento. ANÓNIMO.	141	22
Qual seraa o coraçã. [1a parte]. ANÓNIMO	174	37
Qual triste solitario no telhado.	108	14
Que graõ silencio he este, e que fraqueza. ANÓNIMO.	164	33
Que será dum pecador taõ emperrado.	126	19
Quem a meu pranto dará companhia. ANÓNIMO.....	194	44
Quem me ora dera Aqui neste dezerto.	116	16
Ramo illustre dos Reys, claro Mecenias. ANÓNIMO.....	222	50
Senhora, quem vous matou [2a parte]. ANÓNIMO	177	38
Torna torna p'ra tras, Rei poderoso. ANÓNIMO.	152	26
Teu graõ juizo esperando Os annos, mezes, e dias. ANÓNIMO.....	188	41